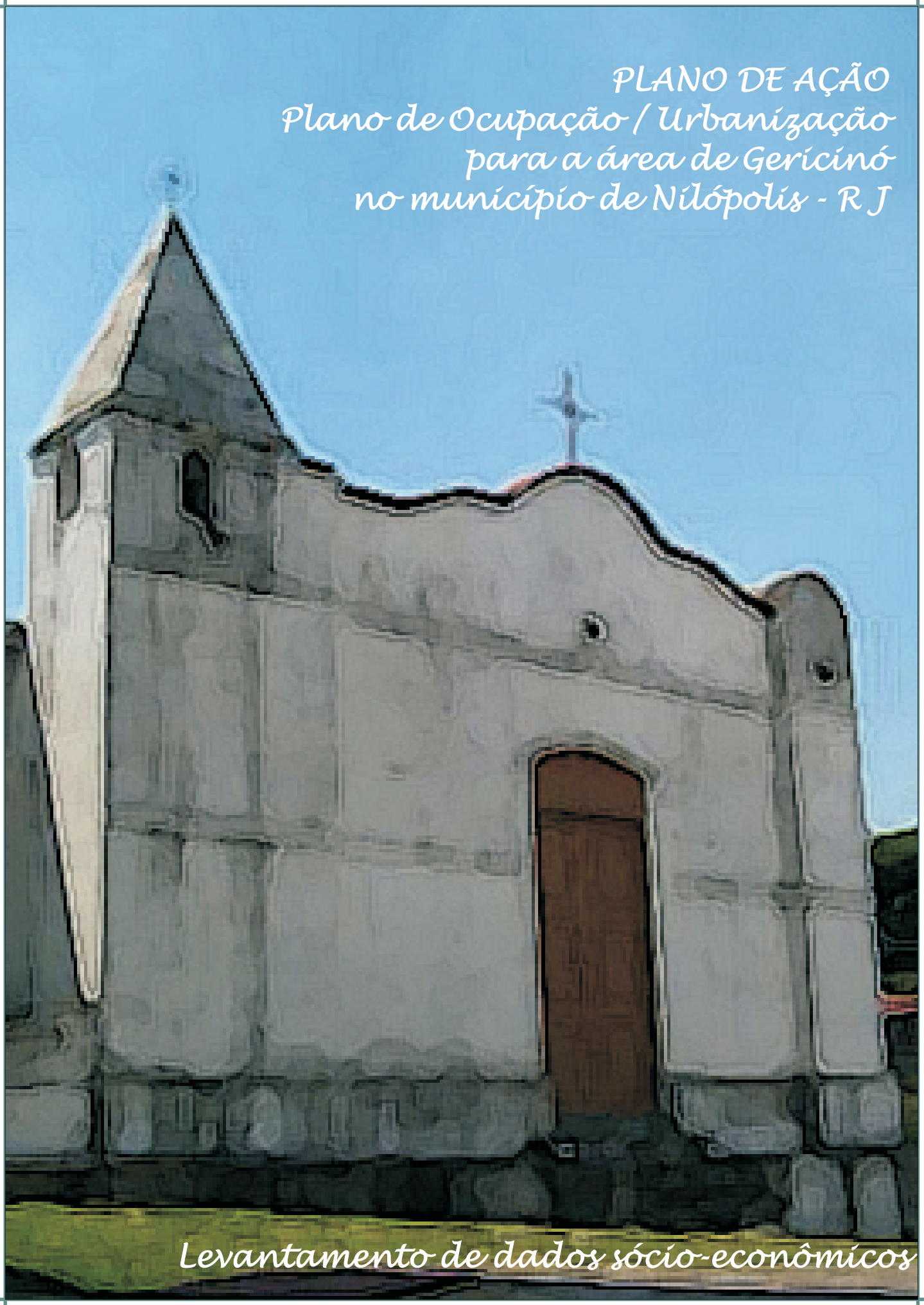
PLANO DE AÇÃO
Plano de Ocupação / Urbanização para a área de Gericinó no município de Nilópolis - RJ



Levantamento de dados sócio-econômicos

Secretaria Nacional de Programas Urbanos
Ministério das Cidades
BRASIL UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL
URBES Instituto de Políticas Públicas Urbanas
Planejamento Integrado

Introdução

Este documento faz parte da série de levantamentos sobre a realidade municipal de Nilópolis e que irão embasar a análise sobre a situação sócio econômica da população visando criar subsídios para construção do Plano de Ocupação/ Urbanização de Gericinó- Nilópolis-RJ.

Trata-se do quinto relatório a ser apresentado de acordo com o estabelecido pelo Termo de Referência nº 1 a ser desenvolvido ao longo do contrato de prestação de serviços de consultoria técnica firmado entre a empresa RJ Planejamento Integrado Ltda. e o URBES- Instituto de Políticas Públicas Urbanas.

Evolução populacional

Entre os anos de 1950 e 1990 a população de Nilópolis aumentou quase quatro vezes, o que representa uma taxa geométrica média de 3,45% ao ano. Este crescimento não foi uniforme, ao contrário, foi de 7,6% ao ano entre 1950 e 1960, de 2,9% entre os anos de 1960 e 1970, de 1,7% entre 1970 e 1980 e taxa esta mantida entre os anos de 1980 e 1990.

Conforme gráfico abaixo, verificamos que a evolução do crescimento populacional em quatro municípios da Baixada Fluminense, ocorrida entre os anos de 1950 e 1970 se apresentou da seguinte maneira:

População Região Metropolitana- Baixada Fluminense 1940-1996.
Tabela - População residente, segundo as Regiões de Governo e municípios
Estado do Rio de Janeiro 1940/1996

Regiões de Governo e municípios	População residente						
	1940	1950	1960	1970	1980	1991	1996
Estado	**3 611 998**	**4 674 645**	**6 709 891**	**8 994 802**	**11 293 500**	**12 809 697**	**13 408 375**
Região Metropolitana	**2 231 527**	**3 181 529**	**4 874 619**	**6 891 521**	**8 772 265**	**9 814 574**	**10 192 097**
Rio de Janeiro	1 764 141	2 377 451	3 307 163	4 251 918	5 090 700	5 480 768	5 551 538
Belford Roxo	6 149	23 750	73 178	173 272	282 428	360 714	399 319
Duque de Caxias	29 613	92 459	243 619	431 397	575 814	667 821	715 089
Guapimirim	3 774	7 026	8 631	14 467	23 188	28 001	32 614
Itaguaí	6 021	13 549	18 329	29 237	49 238	60 689	69 490
Japeri	3 315	8 830	21 594	36 386	56 334	65 723	73 130
Magé	19 627	29 735	50 445	98 556	143 414	163 733	183 113
Mangaratiba	7 980	10 767	12 655	12 338	13 845	17 925	19 896
Nilópolis	22 341	46 406	96 553	128 011	151 588	158 092	155 272
Nova Iguaçu	38 960	103 125	240 275	455 017	661 789	772 442	826 188
Paracambi	8 699	10 968	15 611	25 368	30 319	36 427	39 441
Queimados	3 733	9 944	24 317	62 465	94 254	98 825	108 522
São João de Meriti	39 569	76 462	191 734	302 394	398 826	425 772	434 323
Seropédica	2 408	8 268	16 087	26 602	40 895	52 368	55 573
Tanguá	9 008	10 756	9 783	11 368	18 817	23 249	24 611

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 1940,1950, 1960, 1970, 1980, 1991, 1996.

Segundo dados do Censo- IBGE para 2000, Nilópolis tinha uma população de 153.712 habitantes, correspondentes a 1,4% do contingente da Região Metropolitana, com uma proporção de 89,4 homens para cada 100 mulheres. A densidade demográfica era de 7.869 habitantes por km2, contra 2.380 habitantes por km2 de sua região. Em 2004 a população estimada era de 151.465 pessoas, mostrando um decréscimo nos números que é justificado pela migração, pela falta de oportunidades de emprego e pela ausência de espaços disponíveis para expansão territorial.

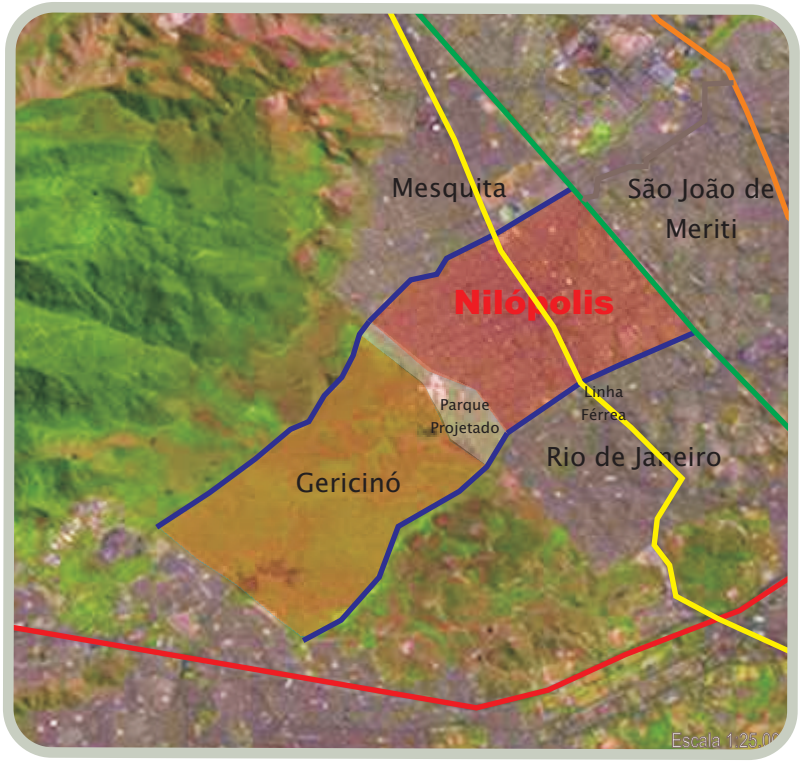
Tabela - Taxa média geométrica de crescimento anual, taxa de urbanização e densidade demográfica, segundo as Regiões de Governo e municípios
Estado do Rio de Janeiro - 2000

Regiões de Governo e municípios	Taxa média geométrica de crescimento anual 1991/2000 (%)	Taxa de urbanização (%)	Densidade demográfica (1) (hab/km^2)
Estado	**1,3**	**96**	**350,03**
Região Metropolitana	**1,12**	**99,5**	**2 417,98**
Rio de Janeiro	0,74	100	5 048,28
Belford Roxo	2,09	100	6 067,38
Duque de Caxias	1,67	99,6	1 795,65
Guapimirim	3,44	67,4	121,59
Itaboraí	3,34	94,5	504,79
Japeri	2,67	100	1 154,20
Magé	2,57	94,2	598,31
Mesquita	1,75	100	4 343,42
Nilópolis	-0,31	100	7 786,02
Niterói	0,58	100	3 521,31
Nova Iguaçu	2,02	100	1 594,62
Paracambi	1,18	91,1	229,85
Queimados	2,37	100	1 774,19
São Gonçalo	1,49	100	3 855,19
São João de Meriti	0,6	100	13 368,56
Seropédica	2,48	79,5	272,55
Tanguá	1,27	86,1	194,43

Fonte: Fundação CIDE- Anuário Estatístico -2000

Toda a área urbanizável do município apresenta limites ao Norte com o rio Sarapuí e o Município de Mesquita e ao Sul com o rio Pavuna e Município do Rio de Janeiro. A Leste tem-se a Via Light (com rede de alta tensão) e a Oeste com o Campo de Instrução de Gericinó, sendo que ainda se verifica a via Férrea que divide a cidade ao meio, cruzando-a no sentido Norte-Sul.

Com isto, o crescimento da cidade se dá entre dois rios, muros da via férrea e uma rede de alta voltagem, sendo hoje considerado um dos municípios de maior densidade demográfica do país, cuja característica predominante é a ocupação horizontal.



- Linha Férrea
- BR 101
- Rio Sarapuí e Rio Pavuna
- Via light
- BR 116

Desenvolvimento humano

De acordo com dados do PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, a expectativa de vida da população é de 67,49 anos, um pouco abaixo da média estadual mas na mesma faixa das outras cidades da região da Baixada Fluminense.

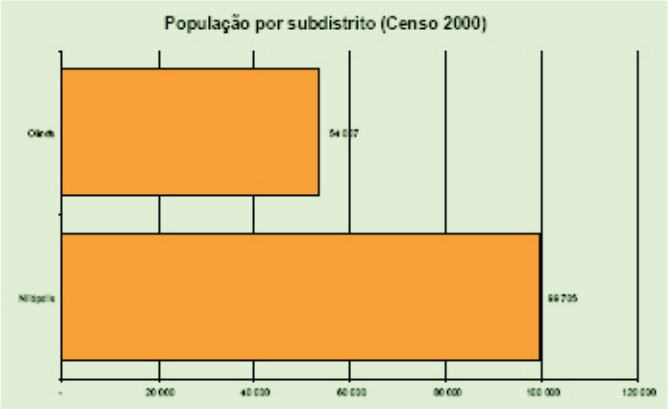
Já a renda familiar é a mais alta da Baixada Fluminense mas ainda baixa em relação ao Estado do Rio e o IDH se situa na faixa de 0,79, acima dos demais municípios da região mas pouco abaixo dos índices do Estado.

Tabela - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal das sedes dos municípios da Região da Baixada Fluminense Estado do Rio de Janeiro - 2000

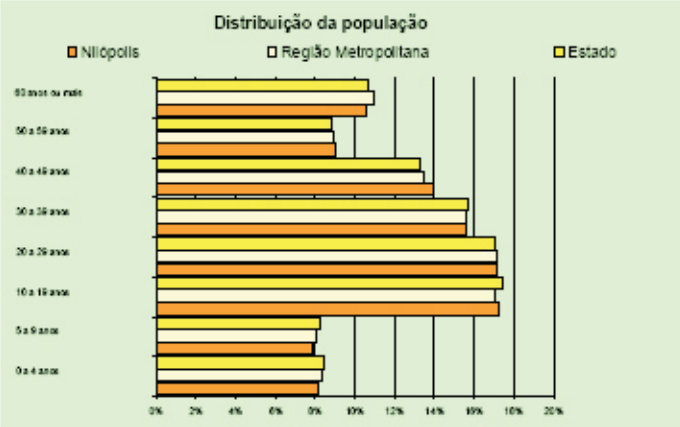
Estado e municípios da Baixada Fluminense	Esperança de vida ao nascer (em anos)	Taxa de alfabetização de adultos (%)	Taxa bruta de frequência escolar (%)	Renda per capita (em R$ de 2000)	Índice de longevidade (IDHM-L)	Índice de educação (IDHM-E)	Índice de renda (IDHM-R)	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M)
Estado	**69,42**	**93,36**	**83,78**	**413,94**	**0,74**	**0,9**	**0,78**	**0,81**
Belford Roxo	67,64	91,99	78,01	182,33	0,71	0,87	0,64	0,74
Duque de Caxias	67,49	92	77,87	226,14	0,71	0,87	0,68	0,75
Guapimirim	66,41	88,2	76,51	234,77	0,69	0,84	0,68	0,74
Itaguaí	68,43	90,64	85,27	246,45	0,72	0,89	0,69	0,77
Japeri	66,66	87,6	83,6	156,45	0,69	0,86	0,62	0,72
Magé	67,68	90,06	78,86	209,61	0,71	0,86	0,66	0,75
Nilópolis	67,49	96,24	87,34	298,3	0,71	0,93	0,72	0,79
Nova Iguaçu	67,99	92,81	79,67	237,5	0,72	0,88	0,69	0,76
Paracambi	67,46	89,41	90,4	269,85	0,71	0,9	0,71	0,77
Queimados	66,41	90,72	77,93	183	0,69	0,86	0,64	0,73
São Gonçalo	69,51	94,19	80,57	268,79	0,74	0,9	0,71	0,78
São João de Meriti	69,65	94,28	80,01	233,12	0,74	0,9	0,68	0,77
Seropédica	67,74	90,24	84	234,75	0,71	0,88	0,68	0,76

Conforme gráfico abaixo podemos verificar que a população está distribuída de maneira diferenciada no território, isto é, cerca de 55.000 habitantes residem no distrito de Olinda e o restante em Nilópolis

A população local distribui-se no território municipal conforme gráfico a seguir:



A população residente, por grupos de idade, apresenta o quadro abaixo, em comparação gião do município e o Estado:

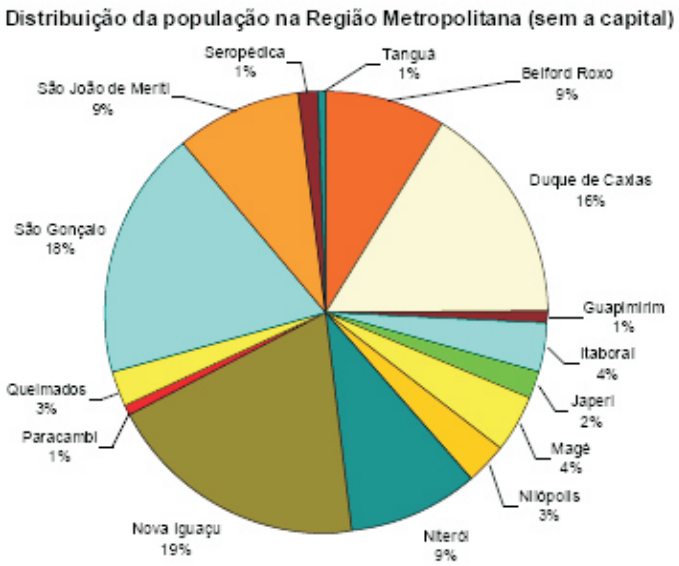


A maior concentração de faixa etária se concentra entre 20 e 29 anos de idade, correspondendo a 19% da população total e de 30 a 39 anos de idade, correspondendo a 15,1% do total.

Este dado demonstra que Nilópolis tem cerca de 35% de população jovem mas em idade produtiva e que por outro lado, as ofertas de trabalho não refletem a demanda.

Nilópolis tinha em 2000, 98.575 eleitores correspondentes a 65% do total da população. O município tem um número total de 51.312 domicílios, com uma taxa de ocupação de 87%. Dos 6.785 domicílios não ocupados, 4% têm uso ocasional.

A distribuição da população no município e na Região Metropolitana, de acordo com o Censo 2000 (Mesquita ainda pertencia ao Município de Nova Iguaçu), demonstra que a cidade tem um percentual baixo de habitantes comparando-se a outras cidades da própria Baixada Fluminense.



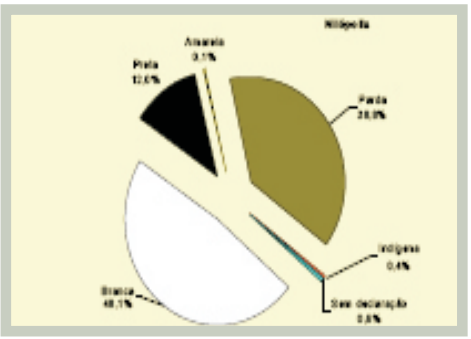
Distribuição da população IBGE(sem a capital)	%
Duque de Caxias	16%
Guapimirim	1%
Itaboraí	4%
Japeri	2%
Magé	4%
Nilópolis	3%
Niterói	9%
Nova Iguaçu	19%
Paracambi	1%
Queimados	3%
São Gonçalo	18%
São João de Meriti	9%
Belford Roxo	9%
Seropédica	1%
Tanguá	1%

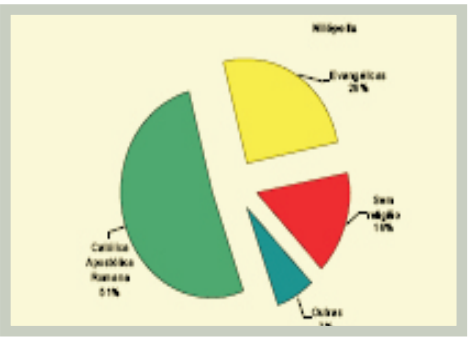
A população da cidade mostra uma predominância de população adulta. No ano de 2000, a população situada entre 15 e 64 anos correspondiam a 68, 42% do total e de idosos representam 11% da população do município, contra 16% de crianças entre 0 e 9 anos.No período de 1991 a 2000, a taxa de mortalidade infantil diminuiu 23,28%,passando de 31,10/ mil nascidos vivos em 1991 para 23,86 em 2000.

Pela distribuição de cor ou raça a maioria da população é formada por pardos (38,8%), seguido por população negra (12,0%) e brancos (0,6%). Os demais se declararam de descendência indígena (0,1%) ou não responderam ao questionário.

Percebe-se que há uma predominância de pessoas que se declaram afro-descendentes, representando 50,8% da população, contra 48,1% de brancos e que o número de católicos, 51%, é superior a soma dos praticantes de outras religiões.

Apresentamos, a seguir, as distribuições de cor ou raça da população do município, assim como por religião:





Renda

A população que tem **algum rendimento é de** 78.499 pessoas. A média de rendimento mensal dos homens é de R$ 698,26 enquanto as mulheres ganham cerca de R$ 451,21. Em Nilópolis, existem **19.011** famílias que têm rendimento mensal de até **R$ 120,00** e **31.368** que ganham **até meio salário mínimo** por mês, segundo dados do IBGE para 2005.

15.976 habitantes possuem renda mensal de até 1 salário mínimo
18.228 habitantes possuem renda mensal de 1 a 2 salários mínimos
11.276 habitantes possuem renda mensal de 2 a 3 salários mínimos
14.259 habitantes possuem renda mensal de 3 a5 salários mínimos
13.603 habitantes possuem renda mensal de 5 a10 salários mínimos
4.065 habitantes possuem renda mensal de 10 a 20 salários mínimos
691 habitantes possuem renda mensal igual ou superior a 20 salários

Educação

De acordo com a Fundação CIDE, entre 1998 e 2006, ocorreu uma redução de 27,9% na quantidade de matrículas na Educação Infantil, sendo que desde 2001 não ocorrem matrículas de menores de três anos.

Este dado pode representar um grande problema se considerarmos a necessidade da guarda e a estimulação pedagógica das crianças no período em que os pais se encontram no trabalho.

No Ensino Fundamental ocorre entre 1994 e 2006 uma gradual redução que totaliza 7,99% nas matrículas. Nesse mesmo período, outros municípios vizinhos tiveram acréscimos consideráveis nos percentuais de matriculas. Belford Roxo, por exemplo, teve um acréscimo de 39,98% ; Caxias de 31,5% ; Guapimirim 14,5%; Japeri 38,78%; Magé 53,41%; Nova Iguaçu 8,06%; Paracambi 16,75%; Queimados 33,6% e São João de Meriti, o menor deles com 0,11%.

A taxa de analfabetismo se situou na faixa de 6,10% em Nilópolis enquanto a média do Estado foi de 9,27% para o ano de 2000.

Saúde

Na saúde, foram os seguintes indicadores vitais para 2005:

Indicador	Nilópolis	Rio de Janeiro
Taxa de mortalidade infantil	13,9/1000 nascido-vivos	17,1 /1000 nascido-vivos
Taxa de mortalidade geral	8,5 /1000 habitantes	8,1 / 1000 habitantes

São os seguintes os indicadores da mortalidade proporcional por grupo de causas no Município de Nilópolis segundo dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM:

1 - Doenças do aparelho circulatório	32,2%
2 - Neoplasias	14,6%
3 - Causas externas	14,4%
4 - Doenças do aparelho respiratório	10,6%
5 - Algumas doenças infecciosas e parasitárias	5,7%
6 - Algumas afecções geradas no período perinatal	2,2%
7 - Demais causas definidas	20,3%

A mortalidade proporcional por faixas etárias, seguindo os grupos de causas, revela alguns indicadores muito interessantes para a definição de Políticas Públicas:

50% dos óbitos das pessoas com idades entre 10 e 14 anos, 79,2% dos óbitos das pessoas com idades entre 15 e 19 anos e 42,9% dos óbitos das pessoas com idades entre 20 e 49 ocorreram devido a causas externas de morbidade e mortalidade. Essa é uma situação que não difere muito em outros grandes municípios de regiões metropolitanas brasileiras, e provavelmente é provocado em grande parte, pela violência urbana e pela exposição natural que as pessoas mais jovens têm aos acidentes.

Outros indicadores que chamam a atenção e que merecem um melhor estudo epidemiológico é a proporção de 50% dos óbitos na faixa etária de 10 a 14 anos por neoplasias e também a de 50% de óbitos na faixa etária de 1 a 4 anos por doenças do aparelho respiratório.

A principal causa de internação no município é por gravidez, parto e puerpério, respondendo por 27,2% do total das internações, seguida pelas doenças do aparelho circulatório, com 12%; pelas neoplasias com 10,6%; doenças do aparelho digestivo com 9,9%; e pelas doenças do aparelho respiratório com 9%.

Não há registro de qualquer internação por causas externas mesmo sendo essa a terceira maior causa da mortalidade, certamente devido à falta de pronto socorro no município.

A rede pública de saúde é composta por 6 postos da assistência básica e por 2 hospitais geridos por um consórcio integrado pelos municípios da Baixada Fluminense.

A economia de Nilópolis

Uma forma de se avaliar o desenvolvimento econômico em um município é compará-lo com outros em relação a alguns indicadores selecionados ou comparar dados de um mesmo município em épocas diferentes.

A FIRJAN desenvolveu para isso o IFDN, que se destaca pela possibilidade de obtenção de dados anuais para o conjunto de municípios brasileiros, produzidos por órgãos governamentais viabilizando dessa forma a possibilidade de comparação.

O IFDN é a agregação de outros indicadores calculados para as áreas de emprego & renda, saúde e educação, cada um deles obtido, por sua vez, a partir de dados selecionados pela representatividade, abrangência e sensibilidade em relação ao desenvolvimento de cada área. No caso do indicador Emprego & Renda a FIRJAN selecionou os seguintes dados fornecidos pelo Ministério do Trabalho: Taxa de geração de emprego formal sobre a de empregados em sua média trienal; Saldo anual absoluto de geração de empregos; Taxa real de crescimento do salário médio mensal e sua media trienal; e finalmente o valor corrente do salário médio mensal.

Ressaltamos que nenhum outro indicador é capaz de revelar de forma mais precisa o crescimento econômico do que a geração de novos empregos e a melhoria no rendimento dos salários.

Esse indicador foi calculado pela FIRJAN para os anos de 2000 e para 2005, o que nos permite avaliar o crescimento de Nilópolis nesse período em relação a outros municípios da Baixada Fluminense e do Rio de Janeiro.

IFDN 2000			
Ranking	**IFDM**	Emprego & Renda	Ranking
Mesquita	**nd**	nd	nd
Duque de Caxias	**0,6637**	0,7312	4
Paracambi	**0,6878**	0,6533	10
Japeri	**0,6062**	0,631	13
Magé	**0,6252**	0,5973	19
São João de Meriti	**0,6179**	0,5634	26
Nova Iguaçu	**0,6024**	0,5341	32
Nilópolis	**0,6047**	0,4768	45
Queimados	**0,5445**	0,46	53
Belford Roxo	**0,555**	0,4433	61
Seropédica	**0,5725**	0,4412	63
Guapimirim	**0,5623**	0,3911	73

IFDM 2005			
Ranking	**IFDM**	Emprego & Renda	Educação
Duque de Caxias	**0,7337**	0,8705	2
Itaguaí	**0,7611**	0,8594	3
Nova Iguaçu	**0,7006**	0,742	13
Nilópolis	**0,682**	0,6282	26
Mesquita	**0,6566**	0,5956	30
Magé	**0,6393**	0,5722	35
São João de Meriti	**0,6313**	0,5503	38
Belford Roxo	**0,6045**	0,5412	39
Seropédica	**0,6548**	0,5238	42
Japeri	**0,607**	0,5155	46
Guapimirim	**0,5801**	0,3623	81

Podemos ver pela tabela acima que Nilópolis evoluiu nesse período da quadragésima quinta posição no Estado do Rio de Janeiro, para a vigésima sexta posição em relação à geração de emprego e renda. Da mesma forma ocorreram em relação aos demais municípios da Baixada Fluminense onde ocorreu uma evolução da sétima posição para a quarta.

As tabelas a seguir mostram o comportamento do PIB a preços correntes e per capita, segundo o IBGE nos anos de 2002, 2003, 2004 e 2005 com a respectiva classificação em relação aos municípios do Estado do Rio de Janeiro.

Ano	2002		
	preços correntes (1000 R$)	per capita (R$)	classificação
Duque de Caxias	11 401 702	14 140	2
Nova Iguaçu	4 419 987	5 597	7
São João de Meriti	2 290 201	5 019	10
Belford Roxo	2 210 723	4 852	11
Itaguaí	1 396 884	15 992	18
Magé	1 013 866	4 652	20
Nilópolis	808 978	5 306	23
Mesquita	724 127	4 174	26
Seropédica	331 737	4 757	38
Japeri	291 146	3 297	43
Paracambi	229 369	5 509	45
Guapimirim	213 020	5 223	49

Ano	2003		
	preços correntes (1000 R$)	per capita (R$)	classificação
Duque de Caxias	14 284 935	17 452	2
Nova Iguaçu	4 625 723	5 758	7
São João de Meriti	2 351 563	5 124	11
Belford Roxo	2 315 349	4 990	13
Itaguaí	1 497 337	16 739	18
Magé	1 019 622	4 578	22
Nilópolis	844 350	5 556	24
Queimados	796 176	6 065	25
Mesquita	790 739	4 480	26
Seropédica	360 744	5 045	40
Japeri	314 715	3 486	43
Paracambi	248 062	5 893	47
Guapimirim	246 335	5 879	48

Ano	2004		
	preços correntes (1000 R$)	per capita (R$)	classificação
Duque de Caxias	16 883 448	20 325	2
Nova Iguaçu	5 195 608	6 358	7
Belford Roxo	2 793 475	5 914	13
Itaguaí	2 791 493	30 491	14
São João de Meriti	2 564 335	5 555	15
Magé	1 134 353	4 987	22
Nilópolis	925 462	6 110	24
Mesquita	899 239	5 009	25
Queimados	883 884	6 602	26
Seropédica	377 299	5 150	42
Japeri	346 398	3 755	44
Guapimirim	278 478	6 473	47
Paracambi	265 557	6 241	52

Ano	2005		
	preços correntes (1000 R$)	per capita (R$)	classificação
Duque de Caxias	18 309 545	21 722	2
Nova Iguaçu	5 764 270	6 937	7
Belford Roxo	2 989 323	6 219	13
São João de Meriti	2 791 700	6 012	14
Itaguaí	2 508 975	26 788	16
Magé	1 240 884	5 343	23
Nilópolis	1 004 996	6 657	24
Mesquita	993 326	5 442	25
Queimados	933 772	6 840	28
Seropédica	420 486	5 604	42
Japeri	397 233	4 215	44
Paracambi	280 434	6 520	53

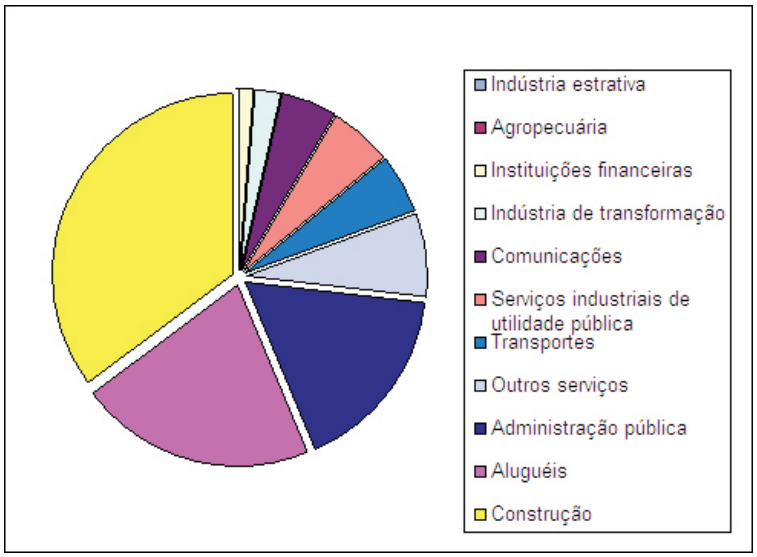
A análise dessas tabelas leva a conclusão de que a economia de Nilópolis apresentou crescimento do PIB a preços correntes compatível com os demais municípios fluminenses e igualmente com os da Baixada Fluminense, já que no período observado manteve a mesma posição relativa. No entanto no PIB per capita apresentou entre 2002 e 2005 uma queda da 59ª para a 64ª posição entre os 92 municípios fluminenses. Em resumo, o que já significava um baixo PIB per capita em relação aos demais municípios, ficou ainda pior.

Por outro lado, comparando-se a outros municípios situados na mesma região, verificamos que o PIB em Duque de Caxias é 18 vezes superior ao de Nilópolis.
Segundo o Relatório Anual do TCE, o PIB de Nilópolis em 2004 estava distribuído da seguinte forma:

SETOR	%
Aluguéis	32
Construção civil	17
Serviços industriais de utilidade pública	8,6
Outros serviços	8,5
Administração pública	8,4
Transportes	7,5
Comunicações	6,8
Comercio varejista	6,1
Instituições financeiras	2,6
Indústria de transformação	2,6
Comercio atacadista	0,6
Indústria extrativa	0
Agropecuária	0

Ainda segundo o Relatório do TCE em 2005 o PIB de Nilópolis passou a ter a seguinte distribuição:

Composição do PIB de Nilópolis em 2005 segundo o Relatório Socioeconômico do TCE	
Indústria extrativa	0
Agropecuária	0
Instituições financeiras	1,3
Indústria de transformação	2,1
Comunicações	4,9
Serviços industriais de utilidade pública	5,1
Transportes	5,2
Outros serviços	7,1
Administração pública	15,9
Aluguéis	20
Construção	33,6



Observa-se no gráfico acima que quase três quartos do PIB são formados pela construção civil, por aluguéis e pela administração pública. Atividades que são tipicamente promotoras do desenvolvimento econômico tais como a indústria e o comércio, têm uma participação insignificante na economia municipal. Percebe-se ainda, que ocorreu um aumento súbito e significativo na participação da construção civil e da administração publica na composição do PIB municipal entre os anos 2004 e 2005

A Fundação CIDE produziu para os anos de 1998 e 2005, um indicador denominado IQM- Índice de Qualidade Municipal, para medir a qualidade dos municípios fluminenses em relação ao potencial para o crescimento. Esse indicador, assim como o IFDN, é formado pela agregação de uma extensa lista de indicadores, cada qual com um respectivo peso atribuído. Os resultados foram organizados em blocos e cada bloco recebeu também um peso atribuído em função da sua importância especifica em relação ao potencial para o desenvolvimento. Podemos observar o resultado nos quadros a seguir:

IQM	Classificação 1998	Valor	Classificação 2005	Valor
Município do Rio de Janeiro	**1**	**1**	**1**	**1**
Duque de Caxias	19	0,3505	10	0,4528
Itaguaí	20	0,3504	20	0,3735
Nova Iguaçu	24	0,3269	16	0,4053
Nilópolis	33	0,2616	49	0,2354
Queimados	39	0,2426	44	0,2446
Paracambi	46	0,2296	27	0,3464
Magé	48	0,2283	42	0,2577
São João de Meriti	51	0,2227	41	0,2599
Belford Roxo	57	0,2107	70	0,1594
Guapimirim	72	0,156	64	0,1698
Seropédica	76	0,1371	43	0,2523
Japeri	82	0,0929	87	0,0749
Mesquita	-	-	63	0,1719

Nota:Quando da elaboração do IQM-1998, o município de Mesquita ainda fazia parte de Nova Iguaçu

Nesse ranking, Nilópolis que assumia a trigésima terceira posição em 1998 cai para a quadragésima nona posição entre os municípios fluminenses e a nona entre os municípios da Baixada Fluminense. Cabe ressaltar que embora difícil de calcular em função da precariedade do sistema estatístico nacional, o IQM considera um amplo espectro de aspectos definidores do potencial de crescimento e por isso pode ser considerado mais sensível que o IFDM.

No quadro a seguir observamos o IQM de Nilópolis decomposto nos seus 7 blocos. A análise desse quadro revela o status assumido pelo município de exportador de mão-de-obra, fazendo com que assuma a décima posição entre os municípios fluminenses no quesito relativo à qualidade da mão-de-obra. Assume, entretanto, a posição 82 no quesito facilidade para negócios, 76 no quesito dinamismo e 73 no de centralidade operacional entre os 92 municípios fluminenses.

Estado e Municípios da Baixada Fluminense	2005							
	IQM	FAC	QMA	DIN	CEN	IGE	RIQ	CID
Município do Rio de Janeiro	**1**	**1**	**2**	**1**	**1**	**2**	**1**	**1**
Duque de Caxias	10	13	20	37	6	4	42	43
Nova Iguaçu	16	30	5	52	3	9	58	53
Itaguaí	20	39	40	23	10	18	29	47
Paracambi	27	44	45	49	32	6	51	15
São João de Meriti	41	46	28	84	17	47	72	55
Magé	42	28	44	54	37	16	77	72
Seropédica	43	75	47	69	9	21	76	80
Queimados	44	20	24	61	51	42	84	75
Nilópolis	49	82	10	76	73	41	44	21
Mesquita	63	90	6	48	31	40	86	84
Guapimirim	64	79	65	40	55	15	50	89
Belford Roxo	70	85	46	78	39	23	89	86
Japeri	87	92	69	73	81	31	92	85

Para melhor compreensão da tabela acima é preciso conhecer o significado dos indicadores que formam o IQM (Índice de Qualidade dos Municípios):

FAC (Facilidade Para Negócios) – Registra as facilidades existentes para operação das empresas e seus funcionários. Considera fatores como o número de agências bancárias, as facilidades de comunicação, hospedagem e incentivos municipais e a existência de Balcão do Sebrae;

QMA (Qualificação da Mão-de-obra) – Representa o padrão de formação educacional da população sob o ponto de vista da especialização e profissionalização;

DIN (Dinamismo) – Demonstra o dinamismo da economia local representado pela existência de alguns serviços especializados e pelo nível de suas atividades. Considera fatores como a taxa de crescimento populacional, o número de pontos bancários com atendimento 24 horas a taxa de licenciamento de veículos novos, o valor médio das operações de crédito nas agencias bancárias em relação ao número de habitantes, e a taxa média de crescimento do PIB;

CEN (Centralidade e Vantagem Locacional) – Representa a capacidade do município de estabelecer vínculos com os mercados vizinhos, seja pela sua importância regional, seja pela sua localização geográfica privilegiada;

IGE (Infra-estrutura Para Grandes Empreendimentos) Demonstra a presença no município, de condições favoráveis a implantação e operação de empresas de grande porte. Considera fatores como a qualidade dos acessos rodoviário, ferroviário, aeroportuário, a existência de gasodutos, de linhas de transmissão de energia elétrica e a existência de distrito, condomínio, parque ou pólo industrial.

RIQ (Riqueza e Potencial de Consumo) – Demonstra a riqueza existente no município representada pela sua produção e pelo nível de rendimento dos seus habitantes;

CID (Cidadania) - Representa as condições de atendimento às necessidades básicas da população (saúde, educação, segurança, justiça e lazer).

Esse fraco desempenho dos indicadores econômicos está refletido nos quadros a seguir, que mostram a evolução na quantidade de estabelecimentos industriais e comerciais a partir do ano 2000:

Indústria extrativa mineral				
	2000	2001	2002	2003
Estado	**586**	**588**	**556**	**522**
Região da Baixada Fluminense	**106**	**100**	**91**	**85**
Belford Roxo	-	-	-	-
Duque de Caxias	4	3	4	5
Guapimirim	3	1	1	1
Itaguaí	33	38	26	19
Japeri	2	2	4	3
Magé	5	8	7	4
Mesquita	-	-	-	-
Nilópolis	1	1	-	-
Nova Iguaçu	8	6	6	6
Paracambi	2	1	1	1
Queimados	6	6	5	6
São João de Meriti	2	-	-	1
Seropédica	40	34	37	39

Industria de transformação				
	2000	2001	2002	2003
Estado	**15 260**	**14 986**	**15 031**	**14 684**
Região da Baixada Fluminense	**2 302**	**2 343**	**2 327**	**2 294**
Belford Roxo	134	142	139	142
Duque de Caxias	851	892	884	881
Guapimirim	45	41	44	42
Itaguaí	56	70	62	58
Japeri	7	8	11	11
Magé	141	134	126	125
Mesquita	-	34	49	38
Nilópolis	102	87	93	81
Nova Iguaçu	486	435	419	412
Paracambi	32	33	38	32
Queimados	39	47	47	46
São João de Meriti	394	410	399	408
Seropédica	15	10	16	18

Serviços industriais de utilidade pública				
	2000	2001	2002	2003
Estado	**305**	**321**	**345**	**373**
Região da Baixada Fluminense	**32**	**37**	**38**	**39**
Belford Roxo	1	2	2	2
Duque de Caxias	11	12	14	11
Guapimirim	1	1	2	3
Itaguaí	1	1	1	1
Japeri	-	-	1	1
Magé	1	1	1	1
Mesquita	-	-	-	-
Nilópolis	3	3	4	4
Nova Iguaçu	6	7	6	9
Paracambi	1	1	1	1
Queimados	1	2	1	1
São João de Meriti	6	7	4	5
Seropédica	-	-	1	-

Nota : Os serviços industriais de utilidade pública compreendem a produção e a distribuição no município de água e gás canalizado e energia elétrica.

Construção civil				
	2000	2001	2002	2003
Estado	**6 683**	**6 578**	**6 611**	**6 208**
Região da Baixada Fluminense	**676**	**669**	**683**	**648**
Belford Roxo	57	51	42	48
Duque de Caxias	194	201	201	216
Guapimirim	16	18	18	12
Itaguaí	43	50	32	40
Japeri	8	7	12	5
Magé	35	34	34	36
Mesquita	-	11	10	7
Nilópolis	34	30	29	31
Nova Iguaçu	167	152	167	131
Paracambi	6	9	8	8
Queimados	14	13	18	13
São João de Meriti	83	83	95	85
Seropédica	19	10	17	16

Comércio			
	2001	2002	2003
Estado	**77 991**	**79 716**	**80 863**
Região da Baixada Fluminense	**10 532**	**10 679**	**10 816**
Belford Roxo	716	750	747
Duque de Caxias	2 819	2 883	2 931
Guapimirim	142	139	152
Itaguaí	511	434	453
Japeri	100	108	104
Magé	682	705	730
Mesquita	173	208	199
Nilópolis	659	625	664
Nova Iguaçu	2 624	2 584	2 603
Paracambi	170	161	168
Queimados	295	300	305
São João de Meriti	1 589	1 658	1 640
Seropédica	52	124	120

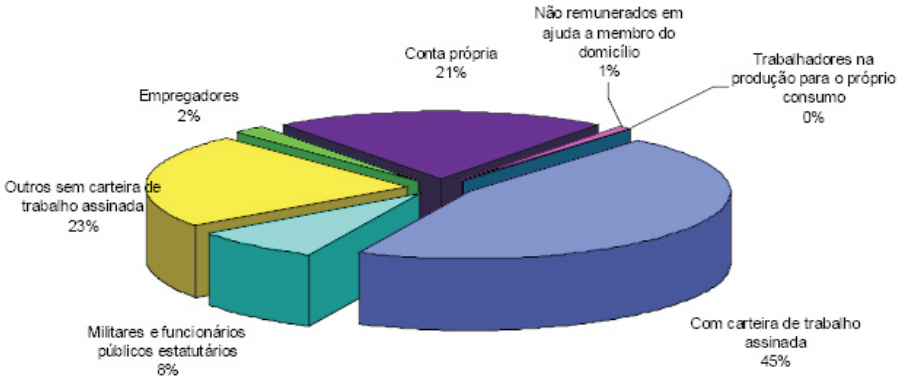
Serviços			
	2001	2002	2003
Estado	**101 150**	**104 100**	**105 564**
Região da Baixada Fluminense	**7 458**	**7 749**	**7 865**
Belford Roxo	404	437	439
Duque de Caxias	2 067	2 150	2 172
Guapimirim	103	108	127
Itaguaí	366	343	361
Japeri	42	45	50
Magé	403	426	443
Mesquita	100	131	139
Nilópolis	536	546	554
Nova Iguaçu	2 063	2 093	2 117
Paracambi	109	114	115
Queimados	181	197	186
São João de Meriti	1 055	1 087	1 084
Seropédica	29	72	78

Na análise desses quadros chamam a atenção a discrepância no número de estabelecimentos comerciais e industriais em São João de Meriti e Nova Iguaçu em relação aos existentes em Nilópolis.

Através de pesquisas realizadas no Município, verificou-se que estas atividades industriais foram drasticamente reduzidas ao longo dos últimos 20 anos e ultimamente observou-se um acentuado aumento das atividades que constituem a denominada " economia informal".

O quadro a seguir mostra a distribuição das pessoas por categoria de emprego no ano 2000:

Distribuição das Pessoas por Ocupação e Categoria do Emprego - 2000



Fonte: Estudo Sócio-Econômico- TCE- ano 2005

Vemos que 23% das pessoas estavam na informalidade e outros 21% trabalhavam por conta própria e 1% não era remunerado. Essa distribuição é refletida na ocupação de calçadas por camelôs principalmente nas calçadas da estação ferroviária, junto a supermercados e calçadão.

Também se diversificam os trabalhos realizados por empreitadas informais, que envolvem pequenas obras, reformas e serviços diversos.

O quadro abaixo mostra o impacto da economia sobre a situação fiscal de Nilópolis:

SITUAÇÃO FISCAL DE NILÓPOLIS

COMPARAÇÃO COM A MÉDIA DOS MUNICÍPIOS COM POPULAÇÃO ENTRE 50 E 300 MIL HABITANTES

DISCRIMINAÇÃO	NILÓPOLIS - RJ			MEDIA		
	2004	2005	2006	2004	2005	2006
1 RECEITA NÃO FINANCEIRA	100	100	100	100	100	100
RECEITAS DE ARRECADAÇÃO PROPRIA	32,7	30,2	27,1	33,1	30,5	29,5
IPTU	4,7	4,6	4,7	5,3	5,1	4,7
IRRF	3,2	3,9	4	6,7	6,9	7
ISS	0,7	1,4	0,8	1,6	1,6	1,7
OUTRAS	24,1	20,4	17,6	19,6	16,8	16,1
RECEITAS DE TRANSFERÊNCIAS	67,3	69,8	72,9	66,9	69,5	70,5
FPM	21,8	23,9	24,8	14,5	15,9	15,3
LC 87/96	0,3	0,2	0,1	0,7	0,7	0,3
ICMS	16,9	15,3	14,3	27,2	27,6	26,1
IPVA	2,7	2,7	2,6	3,3	3,5	3,6
SUS	4,2	5,3	6	9	9,8	9,5
FUNDEF	14,9	14,1	13,6	10	10,3	9,9
SALARIO EDECAÇÃO/FNDE	2,4	3,6	3,8	1,1	1,6	1,8
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	1,4	0,7	5,2	2,1	1,3	2
OUTRAS	8,6	9,8	9,5	5,1	5	8,1
(-) DEDUÇOES DA RECEITA CORRENTE	5,9	5,9	7,1	6,3	6,2	6,1
2 DESPESAS NÃO FINANCEIRAS	92	97,6	109	97,6	95,4	96,5
PESSOAL	51,1	51,8	57,1	44,2	43,3	43,2
ATIVOS	35,6	36,5	40,9	35,5	35,5	36,2
INATIVOS E PENSIONISTAS	11	11,7	12,3	2,5	2,3	1,9
OUTRAS	4,6	3,6	4	6,3	5,5	5
OUTRAS DESPESAS CORRENTES E DE CAPITAL	40,8	45,8	51,9	53,4	52,1	53,3
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	30,5	35	34,4	40,7	41,8	41,6
INVESTIMENTOS	10,4	10,8	17,5	12,5	10,2	11,4
OUTRAS DESPESAS DE CAPITAL	0	0	0	0,2	0,1	0,3
3 RESULTADO PRIMÁRIO	8	2,4	-9	2,4	4,6	3,5

4 SERVIÇO DA DÍVIDA LÍQUIDA	2,8	2,1	2,2	1,2	0,4	0,6
JUROS	0,3	1,5	1,5	0,8	0,8	0,7
AMORTIZAÇÕES	3,3	2,3	1,8	1,9	2	1,9
(-) RECEITAS FINANCEIRAS	0,8	1,6	1,1	1,4	2,4	2,1
5 NECESSIDADES DE FINANCIAMENTO	-5,3	-0,3	11,2	-1,1	-4,1	-2,9
6 FONTES DE FINANCIAMENTO	0	0	0	0,9	0,5	1
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	0	0	0	0,8	0,4	0,5
ALIENAÇÃO DE ATIVOS	0	0	0	0,2	0,1	0,5
7 ATRASOS / DEFICIÊNCIA	-5,3	-0,3	11,2	-2,1	-4,7	-3,9
8 DESPESAS POR FUNÇÃO	95,7	101,4	112,3	100,3	98,6	99,2
EDUCAÇÃO E CULTURA	26,1	25,8	28,1	25,6	26	26,4
EDUCAÇÃO	24,9	24,1	25,9	23,5	24	24,2
SAÚDE E SANEAMENTO	18,9	22,8	23,4	25,8	26,1	26,5
SAÚDE	18,9	22,8	23,4	22,1	22,7	22,9
SANEAMENTO	0	0	0	3,7	3,4	3,6
ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO	28,2	26,9	30,5	19,6	19,2	19,8
ADMINISTRAÇÃO	24,5	23,1	27	16,6	15,9	16,5
ENCARGOS ESPECIAIS	3,8	3,8	3,5	3	3,2	3,3
HABITAÇÃO E URBANISMO	16,6	16,4	22,4	12,8	11,6	12
URBANISMO	16,6	16,4	22,4	12,2	11,1	11,5
ASSISTÊNCIA E PREVIDÊNCIA	0,3	0,2	0,3	5,6	5,9	5,7
ASSISTENCIA SOCIAL	0,3	0,2	0,3	2,8	2,9	2,9
PREVIDÊNCIA SOCIAL	0	0	0	2,8	3	2,8
LEGISLATIVA	3,8	3,7	3,8	3,2	2,7	2,7
TRANSPORTE	0	0	0,1	2,1	2	1,7
DEMAIS	1,9	5,5	3,7	5,5	5	4,3
9 ATIVO	140,7	135,7	146,9	97,6	107,9	113,2
ATIVO FINANCEIRO	10,8	15	13,8	12,5	20,4	20,3
DISPONIBILIDADE	10,8	15	13,8	10,4	16,5	17,6
ATIVO NÃO FINANCEIRO	129,1	119,9	132,6	79,3	78,2	77,4
DÍVIDA ATIVA	97,7	0	108,3	26,9	27,2	27,4
PERMANENTE	31,2	119,9	24,2	48,7	47,7	47,1

10 PASSIVO	140,7	135,7	146,9	97,6	108,4	113,2
PASSIVO FINANCEIRO	9	13,1	22,7	11,3	12,1	12,9
RESTOS A PAGAR PROCESSADOS	1,4	1,7	3,5	6,6	6,4	6,5
RESTOS A PAGAR NÃO PRCESSADOS	6,8	10,7	18,3	1,7	3,5	4
PASSIVO NÃO FINANCEIRO	21,1	16,4	13	33,3	38,7	42
DÍVIDA	0	0	0	10,4	10,5	10,3
INTERNA	0	0	0	10,3	10,3	9,9
EXTERNA	0	0	0	0,1	0,3	0,4
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	109,8	105,4	110,6	47,3	48,5	42,9

Fonte: Finanças do Brasil - FINBRA

O quadro acima compara as diversas contas do balancete fiscal com a receita não financeira. Nele podemos constatar o fraco desempenho na arrecadação do ISS e do ICMS em função do proporcional desempenho econômico.

O quadro a seguir mostra a arrecadação dos municípios da Baixada Fluminense por fonte, em 2004:

Receitas por Município e Tipo de Receita (em reais)						
Município	**Receita Tributária**	**Patrimonial**	**Receita de Contribuição**	**Transferências correntes**	**Outras receitas correntes**	**Total**
Total	235.281,87	8.858,66	31.519,43	1.162.436,23	54.332,71	1.492.428,90
Duque de Caxias	88.842,19	2.412,98	11.970,50	442.112,62	16.960,86	562.299,15
Nova Iguaçu	60.516,90	1.913,53	0	158.864,85	13.239,41	234.534,69
São João de Meriti	17.774,02	1.523,65	7.890,61	129.001,97	9.441,94	165.632,19
Belford Roxo	11.802,41	313,17	6.092,57	135.212,85	5.015,52	158.436,52
Itaguaí	27.491,87	151,03	1.496,69	57.526,41	1.502,73	88.168,73
Nilópolis	11.045,00	549,87	0	46.582,63	2.364,16	60.541,66
Japeri	2.584,18	245,25	0	52.813,16	832,5	56.475,09
Queimados	5.036,80	1.077,36	2.426,51	45.876,28	1.056,65	55.473,60
Seropédica	3.767,74	370,75	0	35.928,24	1.676,92	41.743,65
Guapimirim	3.850,38	135,59	1.092,98	34.315,86	571,13	39.965,94
Paracambi	2.570,38	165,48	549,57	24.201,36	1.670,89	29.157,68

Fonte: Fundação CIDE Ano: 2004

É interessante observar neste quadro o fato da arrecadação municipal de São João de Meriti ser quase três vezes superior a de Nilópolis e a de Nova Iguaçu ser quase quatro vezes superior.

Vimos nesta análise, um conjunto dos mais importantes indicadores capazes de traçar um perfil bem preciso da economia de Nilópolis nos últimos anos. A renda, o PIB a preços correntes o PIB per capita, o PIB por setor da economia, o IFDN e o IQM em cada um de seus indicadores, o número de unidades produtivas em cada setor da economia e a receita do município. Sempre que possível comparamos o desempenho do indicador com outros municípios fluminenses, com os municípios da baixada fluminense e com o próprio Município de Nilópolis em exercícios diferentes. Cada um desses indicadores permitiu perceber um aspecto diferente do desempenho da economia e inferir sobre as tendências e potencialidades futuras.

O IFDN nos revelou a evolução das condições do emprego e da renda entre os anos 2000 e 2005 de uma forma bastante favorável. Provavelmente alavancada pela evolução do setor da construção civil em Nilópolis, que teve um desempenho bastante positivo nos últimos anos. No entanto, o IQM mostrou que mantidas as condições atuais, Nilópolis não será contemplada com investimentos produtivos privados significativos, por não oferecer condições favoráveis para tal, a exceção da qualidade da sua mão-de-obra.

O PIB demonstrou uma pequena queda no período.O que é surpreendente em função do surto de crescimento de algumas regiões do estado nos últimos anos em função de empreendimentos como a exploração de petróleo nas Bacias de Campos e de Santos, o desenvolvimento do Porto de Itaguaí e da indústria automobilística no Vale do Paraíba, entre outros. No entanto concluímos que a maior parte deste PIB é formada pela administração pública, pelos aluguéis e pela construção civil. Então vale levantarmos a dúvida sobre a sustentabilidade desse crescimento econômico, visto que o município não possui áreas disponíveis para implantação de grandes empreendimentos imobiliários, industriais ou comercias.

O crescimento econômico futuro de Nilópolis invariavelmente estará atrelado a criação de condições favoráveis para implantação do município de indústrias de transformação e pela expansão do comércio.

Em um município que com 100 por cento de área urbana e com uma estrutura fundiária definida por pequenos lotes, se torna vital a busca por novas fronteiras capazes de redefinir o espaço urbano prevendo a área necessária á expansão de uma atividade produtiva.